
EDITORIAL

Apesar da interdisciplinaridade e da importância da Química para o desenvolvimento científico e tecnológico das nações e da melhoria de qualidade de vida, observa-se que a cada ano que passa os estudantes se afastam mais desta disciplina. Este, no entanto, é um fenômeno geral, que vem ocorrendo em todo mundo, como decorrência do mau uso da Química em algumas atividades humanas, e da imagem veiculada pelos meios de comunicação, que sempre exageram os riscos, sem nunca falarem dos benefícios da Química. No Brasil, a pequena procura dos estudantes pelos cursos de Química nas Universidades Públicas decorre também da baixa qualidade do ensino em Química nas escolas secundárias. Aliado a isto, as notas dos vestibulandos de Química estão abaixo da média dos estudantes que optaram por outras carreiras nas Universidades.

Como reverter este quadro que começa a ameaçar a qualidade da pós-graduação e do profissional que está chegando ao mercado de trabalho? A solução depende, em grande parte, dos professores universitários, principalmente daqueles com boa formação acadêmica e atuantes na área científica. Se estes visitarem e fizerem palestras sobre a importância da Química nas escolas secundárias, oferecerem em suas instituições cursos de reciclagem para professores do segundo grau e, antes de tudo, encararem o ensino de graduação com a mesma seriedade com que se dedicam à investigação científica e à pós-graduação, estarão plantando sementes, cujos frutos serão jovens melhor preparados intelectualmente e conscientes do seu papel social. Certamente esta postura também levará a um maior interesse pela Química como opção profissional.

Os Editores